

DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: OBSTÁCULOS E ALTERNATIVAS

GIORDANNA BENKENSTEIN VALLEJOS¹; Débora Bianca Nottar²,
Mateus Souza Dutra³; Suélen Hernandes Moraes⁴, Vitor Alves de Sousa⁵,
NÓRIS MARA LEAL⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – giordannav@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – debora_nottar@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Mdutra_97@hotmail.com

⁴Faculdade Anhanguera de Pelotas – jornalistasuelen@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sousa.alves.vitor@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Desafio Pré-Universitário Popular iniciou suas atividades em 1993, junto com diversos outros Cursinhos Populares (CP) nos anos 90. A partir de 1995, foi cadastrado como projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e desde então vem trabalhando com a democratização do ensino e o ingresso nas universidades.

A base pedagógica do Desafio está alicerçada na teoria freireana de ensino, onde busca-se utilizar as vivências dos educandos para melhorar o ensino e aprendizagem. Segundo Paulo Freire (1997, p. 31):

Para ensinar, deve-se respeitar os saberes dos alunos, por isso mesmo pensar certo coloca ao educador ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária.

Desde sua criação, o projeto passou por diversas mudanças que moldaram sua estrutura pedagógica, realizando adaptações para que tanto os educadores, quanto os educandos possam ter as melhores experiências em sala de aula. Em 2020, o mundo se deparou com uma grande barreira: a pandemia causada pelo novo Coronavírus. Como consequência, em 16 de março, baseado em parecer do Comitê Interno para Acompanhamento da Evolução da Pandemia por Coronavírus, as atividades acadêmicas e administrativas foram suspensas de forma presencial.

Desde então, as atividades acadêmicas e os projetos de pesquisa, extensão e ensino da Universidade tiveram de se adaptar ao momento atual, passando a oferecer aulas remotas, a fim de não gerar grandes prejuízos educacionais aos alunos e participantes dos projetos. Nesse sentido, Arruda (2020, p. 266) destaca que a “educação remota [...]” se apresenta como “[...] um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação”.

O Desafio, assim como outros projetos, também passou a utilizar essa alternativa e, junto a isso, vieram dificuldades pelas quais os organizadores tiveram que lidar, tanto técnicas (internet, computadores, celulares), quanto pedagógicas (recursos audiovisuais e estabelecimento de vínculos entre

educador e educando). Um outro ponto importante a ser discutido é a questão da plataforma utilizada para ministrar as aulas, no qual a coordenação levou em conta os seguintes parâmetros: alcance, acessibilidade e interação dos educandos com os educadores.

As aulas ocorrem de segunda à sexta, sendo segunda-feira, quarta-feira e quinta-feira três períodos de aula, entre 18h e 21h30min, e terça-feira e sexta-feira dois períodos de aula, entre 18h e 20h15min. Contamos com nove disciplinas e setenta e cinco colaboradores no projeto. O presente trabalho visa mostrar como a coordenação do Desafio Pré-Universitário Popular se moldou à situação mundial, superando as dificuldades por meios alternativos de ensino.

2. METODOLOGIA

O método geral que pautou a construção deste trabalho foi o dialético. Nessa mesma linha investigativa, a metodologia norteadora do referido estudo foi a qualitativa. No que tange à realização das atividades remotas iniciais, a gestão do projeto fez uso da plataforma própria de Webconferência da UFPel para a transmissão das atividades síncronas. No mês de maio, começo do ano letivo do Desafio, a plataforma funcionou de forma eficiente. Contudo, começaram a haver problemas de conexões no final daquele mês. Na ocasião, discutiu-se sobre como este problema poderia se intensificar no começo do calendário alternativo da UFPel.

A resposta para esse problema foi a migração das aulas para o software *StreamYard*, onde a transmissão das atividades ocorreria de forma síncrona via *Facebook*¹. Dentro desse modelo de aula, onde o vídeo da mesma era transmitido na rede social, encontramos novas problemáticas, sendo a mais marcante inicialmente a diminuição da interação. Ponderando sobre isso, foi estabelecido o retorno para a Webconferência, onde se mantém até o atual momento.

Junto a isso, a comissão de divulgação do projeto trabalhou para a criação de uma identidade visual do Desafio em tempos de pandemia. Para aumentar o alcance do projeto nas redes sociais, semanalmente foram postados *cards* com as divulgações das aulas via *Facebook* e *Instagram*, chamando atenção do público e, com o apoio dos educadores das nove áreas que integram o projeto, foram criadas pastas online onde os educandos pudessem acessar os materiais (slides, listas de exercícios, etc) utilizados nos encontros síncronos. Com o intuito de dar aos alunos a oportunidade de reverem as aulas, o desafio adotou como auxílio a gravação desses encontros, sendo disponibilizados posteriormente no *Youtube*. A edição dos vídeos e envio para o *Youtube* ficou a cargo da comissão de divulgação do projeto.

Sobre a gestão, a coordenação geral do projeto, a fim de manter o horário de trabalho (20h semanais) que é o executado presencialmente, mantiveram esta rotina, mesmo que de forma remota. Para isso, foi utilizada a plataforma *team.vídeo* para que os bolsistas do projeto pudessem agilizar os serviços que dizem respeito à secretária. Todos os dias são feitos encontros síncronos dos bolsistas para resolver as pendências e discutir assuntos convenientes ao projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Segundo Maria do Socorro de Lima Oliveira et al. (2020, p. 11), as "interações síncronas são realizadas com acesso simultâneo às tecnologias digitais, propiciando que os participantes estejam conectados em tempo real, de forma simultânea".

A mudança da plataforma, que antes era fechada (Webconferência da UFPel) para uma aberta (*StreamYard*), causou uma diminuição na interação durante os encontros. Acredita-se que isto se deve ao fato de que os discentes não gostaram de ter suas informações expostas no *Facebook*, que era por onde as aulas eram transmitidas. Os problemas técnicos abrangem os professores e alunos, visto que a maioria das pessoas não possuem uma internet de qualidade para acompanhar a transmissão das aulas. Junto a isso, encontra-se outro problema: o hardware. Computadores de qualidade e smartphones são importantes para que as aulas transmitidas sejam bem aproveitadas no sentido audiovisual, isso inclui também, fones de ouvido, microfones, caixas de som e webcam.

A criação de vínculos também é um fator importante e decisivo para que os educandos se sintam confortáveis em ambiente de sala de aula, tanto presencial quanto virtual. Essa dificuldade é grande, visto que muitos educadores ainda não haviam experimentado o ensino remoto. Mari, Freire e Alves (2013) fizeram uma revisão sistemática sobre os desafios encontrados ao manter um vínculo educando/educador. Os autores colocam a necessidade de um acompanhamento significativo dos sujeitos, principalmente os educadores, surgindo assim uma proposta pedagógica, citando um estudo de Charles (1999 apud MARI, FREIRE e ALVES, p. 4) onde é debatida formas de contornar a “distância” com voz e imagem, e é amplamente associado não a aulas tradicionais e sim dinâmicas. Pode-se citar ainda, com relação aos vínculos a afetividade, onde é dever do educador incentivar as relações afetivas sempre que possível, chamando, convidando, propondo debates e conversas. Em Souza e Aragon (2018), também existe uma revisão sistemática onde é explicitada a não discrepância entre o ensino remoto e presencial desde que haja a flexibilidade na organização de estudos pelo educando. Para isso, são considerados os seguintes processos de aprendizagem: andragogia e heutagogia. Andragogia, sendo a ciência de orientar e heutagogia o processo em que o aluno é gestor do seu conhecimento, considerando autodidatismo, autodisciplina e auto organização. Dentro desse mesmo artigo, são discutidos também sobre os tipos de aprendizagem de VARK: o visual (preferem ver e falar, onde o “ver” é relacionado a arquivos de imagem, esquemas, figuras ou vídeos); o auditivo (vídeo-aulas e palestras, onde o educando consegue formar conceitos com base no que é ouvido); ler/escrever: fóruns, wikis e chats (aprendem mais com livros e textos base); e cinestésico (necessitam de experiências concretas, tocar em algo, laboratório, prática).

Levando em consideração esses fatores, é notável a dificuldade do educador em criar vínculos com os educandos. É importante salientar que, essas dificuldades relacionadas à aprendizagem estão presentes em sala de aula presencialmente.

4. CONCLUSÕES

A equipe do Desafio Pré-Universitário Popular, mesmo em meio a uma pandemia, se mostrou capaz em se adaptar de acordo com as exigências impostas pelas instituições em não realizar atividades presenciais. O trabalho coletivo foi essencial para isso, e também mostrou a necessidade a constante avaliação sobre as práticas. Como no caso das trocas de plataforma e as ponderações sobre o uso de câmera. Isso se deu muito pelo caráter horizontal e democrático do projeto, onde realizamos inúmeros encontros de forma virtual com



todos os colaboradores do projeto a fim de encontrar soluções que estivessem ao alcance dos membros do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARI, Izilda; FREIRE, Fabio Gongora; ALVES, Juliana Nazaré. Encontro presencial no Ensino a Distância: possibilidades e fronteiras. **Fasci-Tech: Periódico Eletrônico da FATEC-São Caetano do Sul**, São Caetano do Sul, v.1, n.7, p. 53-66, 2013.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de Lima. et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Acessado em 23 set. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/ehkBJ

SOUZA, Suellen Silva dos Santos de; ARAGON, Glaucia Torres. Estilos de Aprendizagem e Ensino a Distância na Perspectiva da Inclusão. **Revista EaD em Foco**, [S.l.], v.8, n.1, p. 1-12, 2018.